A RELAÇÃO ENTRE OS JORNALISTAS E A EDIÇÃO DE IMAGEM NA PRODUÇÃO INFORMATIVA TELEVISIVA

Canelas, Carlos

Unidade de Investigaçao para o Desenvolvimento do Interior do Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Resumo

Na era da convergência noticiosa, as redações televisivas estão, ainda, a passar por diversas transformações funcionais. Centrando esta problemática nos telejornalistas, observa-se uma tendência crescente para que estes desempenhem tarefas que, ainda há muito pouco tempo, eram executadas por outros profissionais da informação televisiva. Esta agregação funcional verifica-se, designadamente, ao nível da edição de imagem de conteúdos noticiosos a serem emitidos pela televisão. Neste contexto, pretende-se apresentar e discutir alguns dos resultados decorrentes da investigação empírica que sustenta a tese de doutoramento intitulada: «O Binómio Jornalista-Editor de Imagem na Produção Noticiosa Televisiva: causas e consequências», cujo trabalho académico foi desenvolvido no âmbito do programa doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, nas Universidades de Aveiro e Porto.

O mencionado estudo tem como principal campo de pesquisa a redação central da SIC (Sociedade Independente de Comunicação), visto que foi nesta redação que, pela primeira vez em Portugal, a edição de imagem de conteúdos noticiosos foi instituída como uma tarefa a ser realizada pelos jornalistas. No entanto, de modo a verificar se a presente investigação, para além da validade interna, possui validade externa, decidiu-se estudar também a redação central da TVI (Televisão Independente). No que concerne aos métodos de recolha de dados, recorreu-se à entrevista, ao inquérito por questionário, à observação direta e à análise documental.

Palavras-chave: Edição de Imagem, Informação Televisiva, Jornalistas.

1. Introdução

Desde dos meados da década de 1990 que numerosas estações de televisão europeias e norte-americanas começaram a incorporar jornalistas polivalentes nas suas redações informativas (Ramonet, 1999; García Avilés, 2006a, 2006b, 2006c). A este propósito, Ignacio Ramonet (1999: 53) afirma que «nas salas de redacção das cadeias de televisão modernas, os jornalistas redigem o texto e montam as imagens em simultâneo». Isto significa que os telejornalistas são levados a assumir tarefas que, ainda não há muito tempo, eram efetuadas por outros profissionais (Deuze, 2004; Rintala e Suolanen, 2005; Canavilhas, 2009). Ora, uma destas tarefas realizadas pelos jornalistas televisivos é a edição de imagem de conteúdos informativos. Tendo em conta alguns estudos (Cottle e Ashton, 1999; García Avilés e Benvenido, 2002; García Avilés, 2006a, 2006b, 2006c; Silcock, 2007; Salaverría e García Avilés, 2008; Wallace, 2009, 2013; García Avilés, 2010; Waldman *et al.*, 2011; Filho e Correia, 2012; Henderson, 2012) que abordam, de uma forma direta ou indireta, esta problemática, pode-se afirmar que uma das competências que, no presente, é, cada vez mais, exigida pelas estações televisivas aos jornalistas é a de editar em vídeo os conteúdos noticiosos.

No processo tradicional, a função de editar em vídeo a informação jornalística é da competência de técnicos especializados, como sejam os editores de imagem e os repórteres de imagem. Geralmente, em redações noticiosas de maior dimensão, a equipa de reportagem é composta por três profissionais, isto é, um jornalista, um repórter de imagem e um editor de imagem. O jornalista investiga e estrutura o conteúdo informativo, o repórter de imagem, através de uma câmara de vídeo e respetivos acessórios, capta o material audiovisual, e o editor de imagem, com a colaboração do jornalista e em função do texto elaborado por este e do material audiovisual registado pelo repórter de imagem, efetua as operações de edição de vídeo.

No caso das redações jornalísticas de menor dimensão, normalmente as delegações regionais e locais dos operadores televisivos nacionais e internacionais, a equipa é constituída por dois profissionais, ou seja, um jornalista e um repórter de imagem, sendo a função de editar em vídeo desempenhada pelo repórter de imagem (Souto, 2004; Canelas, 2008; Cruz, 2008). Neste sentido, algumas investigações empíricas (Souto 2004; García Avilés, 2006b; Silcock, 2007; Canelas, 2008; Cruz, 2008) apuraram que a função de editar em vídeo de uma grande parte da informação televisiva, tanto em emissoras europeias como em emissoras norte-americanas, continua a ser da competência dos editores de imagem e dos repórteres de imagem.

Todavia, tal como destacam diversos estudos (Cottle e Ashton, 1999; García Avilés e Benvenido, 2002; García Avilés, 2006a, 2006b, 2006c; Deuze, 2004; Rintala e Suolanen, 2005; Silcock, 2007; Salaverría e García Avilés, 2008; García Avilés *et al.*, 2009; Wallace, 2009, 2013; García Avilés, 2010; Waldman *et al.*, 2011; Filho e Correia, 2012; Henderson, 2012), os jornalistas televisivos estão a

assumir, cada vez com maior frequência, a tarefa de editar em vídeo os seus conteúdos noticiosos.

Neste cenário, no âmbito do programa doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais das Universidades de Aveiro e Porto, foi desenvolvida uma tese de doutoramento com o título «O Binómio Jornalistas-Editor de Imagem na Produção Noticiosa Televisiva: causas e consequências». Nesta comunicação apresentam-se os resultados introdutórios da investigação empírica realizada, mais concretamente saber: há quanto tempo os jornalistas das redações investigadas editam em vídeo conteúdos informativos; qual o nível de concordância dos profissionais da informação televisiva (jornalistas, repórteres de imagem e editores de imagem) relativamente ao facto de os jornalistas editarem em vídeo; quais os conteúdos noticiosos mais montados pelos telejornalistas e quais os sistemas de edição de vídeo utilizados por estes para a concretização desta tarefa.

2. Metodologias

Em termos metodológicos, definiu-se como principal campo de análise a redação central da SIC, localizada em Carnaxide, uma vez que, entre os operadores generalistas televisivos portugueses, foi a primeira redação informativa onde a edição de imagem de conteúdos noticiosos foi instituída como uma tarefa a ser executada pelos jornalistas. Por outro lado, de forma a atestar se, para além da validade interna, esta pesquisa tem validade externa, também se propôs estudar, embora com menor profundidade, a principal redação da TVI, situada em Queluz de Baixo.

No que diz respeito aos métodos de recolha de dados aplicados na presente investigação, estes foram a entrevista, o inquérito por questionário, a observação direta e a análise documental.

Assim, relativamente às entrevistas, estas foram realizadas na redação central da SIC, em Carnaxide, nos dias 10 e 11 de novembro de 2011, tendo sido entrevistados os seguintes profissionais da informação: Alcides Vieira (diretor de informação); Domingos Ferreira (coordenador dos editores de imagem); Guilherme Lima (chefe dos repórteres de imagem); Aristides Martins (realizador e ex-formador dos jornalistas no campo da edição de imagem); Jorge Costa (editor de imagem e formador dos jornalista e dos editores de imagem do sistema digital de edição não linear *Sony XPRI NS*); Patrícia Moreira (jornalista e formadora dos jornalistas na utilização do sistema digital de edição não linear *Sony XPRI NS*).

Por sua vez, na redação central da TVI, em Queluz de Baixo, as entrevistas foram efetuadas no dia 16 de dezembro de 2011, tendo sido entrevistados os seguintes profissionais da informação: Mário Moura (diretor adjunto de informação); João Maia Abreu (diretor de informação na altura em que arrancaram as emissões do canal *TVI24*); António Prata (coordenador da redação); João Ferreira (chefe dos editores de imagem) e Rui Romão (coordenador dos repórteres de imagem).

Por outra parte, de modo a aprofundar-se esta investigação, optou-se por efetuar um inquérito por questionário aos profissionais que participam diretamente na produção de conteúdos noticiosos televisivos na redação central da SIC. Desta maneira, a amostra é composta por 69 indivíduos, isto é, 41 jornalistas (de acordo com o diretor de informação da SIC, este valor corresponde aproximadamente a 50 por cento do total dos jornalistas que produzem conteúdos informativos), 15 repórteres de imagem (segundo o chefe dos repórteres de imagem da SIC, este número representa mais de 50 por cento da globalidade dos repórteres de imagem, dado que este setor é formado por 29 profissionais) e 13 editores de imagem (conforme o coordenador dos editores de imagem da SIC, Domingos Ferreira, este valor corresponde a 86,7 por cento da totalidade dos editores de imagem, já que este setor é composto por 15 profissionais). Os questionários foram ministrados nos dias 10 e 11 de novembro de 2011.

No que concerne à observação direta, muito embora o tempo de permanência nas redações centrais em estudo não tenha sido muito, ainda assim, através da observação direta, existiu a possibilidade de recolher mais alguns dados complementares aos obtidos pelas entrevistas e pela aplicação dos questionários.

No que toca à análise documental, no decorrer do desenvolvimento da referida investigação, recolheram-se da *web* diversos documentos que mereceram uma análise cuidada, tais como: notícias publicadas por órgãos de comunicação social referentes ao tema em pesquisa; relatórios de contas dos Grupos Impresa e Media Capital, dos quais fazem parte os operadores televisivos SIC e TVI, respetivamente; entre outros documentos.

3. Resultados e Discussão

3.1. Tempo de edição de imagem de conteúdos informativos televisivos por parte dos jornalistas da SIC e da TVI

Perante os resultados apurados, os jornalistas da SIC começaram a desempenhar a tarefa de edição de imagem de conteúdos informativos no ano 2000, na altura em que foi preparado o lançamento do canal televisivo *SIC Notícias*, cujas emissões tiveram o seu arranque no dia 8 de janeiro do ano seguinte. A este propósito, o diretor de informação da estação de Carnaxide, Alcides Vieira, explica que em 2000 foi criada uma redação para a *SIC Notícias*, independente da redação da SIC enquanto canal generalista, e foram os jornalistas da redação do canal noticioso que primeiro iniciaram a edição de vídeo de conteúdos noticiosos televisivos.

No caso dos jornalistas que se encontravam afetos à redação da SIC enquanto canal generalista, só começaram a editar em vídeo conteúdos informativos a partir de 2003. Neste ano, mais concretamente no mês de novembro, verificou-se a fusão das duas redações numa única redação noticiosa.

Ainda sobre esta questão, Alcides Vieira sublinha que a SIC foi o primeiro operador generalista televisivo português a criar as condições necessárias para que os jornalistas televisivos, de uma forma generalizada e contínua, desempenhassem a tarefa em análise.

Por parte da redação central da TVI, segundo o diretor adjunto de informação entrevistado, Mário Moura, os jornalistas desta redação começaram a editar em vídeo conteúdos informativos televisivos em 2004.

3.2. Nível de concordância relativamente ao facto de os jornalistas editarem em vídeo conteúdos noticiosos televisivos

À luz dos resultados obtidos, constata-se que dois terços dos profissionais da informação televisiva da redação central da SIC auscultados (66,5%) concordam (53,5%) ou concordam totalmente (13%) com o facto de os jornalistas editarem em vídeo conteúdos noticiosos televisivos. Pelo lado inverso, pouco mais de um quinto dos sujeitos inquiridos (21,7%) discordam com esta prática profissional.

Em termos de classes profissionais, afere-se que a vasta maioria dos jornalistas respondentes (80,5%) concorda (65,9%) ou concorda totalmente (14,6%) com o desempenho da tarefa em estudo. Ainda nesta questão, foi pedido aos inquiridos, através de uma pergunta aberta, que justificassem a sua resposta. Assim, uma parte significativa de jornalistas concorda ou concorda totalmente com o facto de exercer esta tarefa, porque esta prática profissional agiliza os processos de produção noticiosa televisiva, reduzindo o tempo gasto na conceção de conteúdos informativos e, consequentemente, permitindo disponibilizá-los com a maior brevidade possível e aumentando a sua quantidade. No entanto, alguns jornalistas alertam que só devem editar em vídeo conteúdos informativos televisivos que não exijam uma montagem muito complexa, ou seja, os jornalistas só devem montar *talking heads*, *clips off* e pequenas peças noticiosas, reconhecendo que os conteúdos jornalísticos televisivos que necessitam de uma edição de vídeo mais cuidada e complexa, tais como as reportagens, devem ser montados pelos editores de imagem.

Por outro lado, mesmo alguns dos jornalistas indecisos e discordantes reconhecem que o facto de os jornalistas editarem em vídeo alguns dos conteúdos agiliza o processo produtivo informativo. Porém, a resposta que reuniu um maior consenso prende-se com a perda de qualidade dos conteúdos informativos televisivos, na medida em que os jornalistas admitem que não estão tão bem preparados como os editores de imagem para exercer esta tarefa.

Relativamente aos repórteres de imagem sondados, praticamente três quartos (73,3%) concordam (53,3%) ou concordam totalmente (20%) com esta prática profissional. Tal como os jornalistas questionados, a maior porção dos repórteres de imagem inquiridos entende que esta prática profissional contribui para agilizar a produção de conteúdos televisivos informativos.

Pelo lado dos editores de imagem, a maioria (61,5%) discorda com o facto de os telejornalistas editarem em vídeo conteúdos noticiosos televisivos. Não é de estranhar estas respostas, visto que os editores de imagem veem o seu posto de trabalho em perigo e veem a sua atividade a ser realizada por profissionais que não estão tão bem preparados como eles. Tanto mais que a grande parte dos editores de imagem afirma que os jornalistas não estão preparados para editar em vídeo conteúdos informativos televisivos.

A este respeito, Domingos Ferreira, que para além de ser chefe dos editores de imagem da SIC, é também editor de imagem, refere que, em termos informativos rápidos e simples, concorda com o facto de os jornalistas editarem em vídeo, mas chama a atenção para a perda de qualidade do produto final. Contudo, na opinião de Domingos Ferreira, os jornalistas televisivos só devem editar em vídeo conteúdos noticiosos televisivos que não exijam uma montagem muito complexa, como sejam os *talking heads* e os *clips off*.

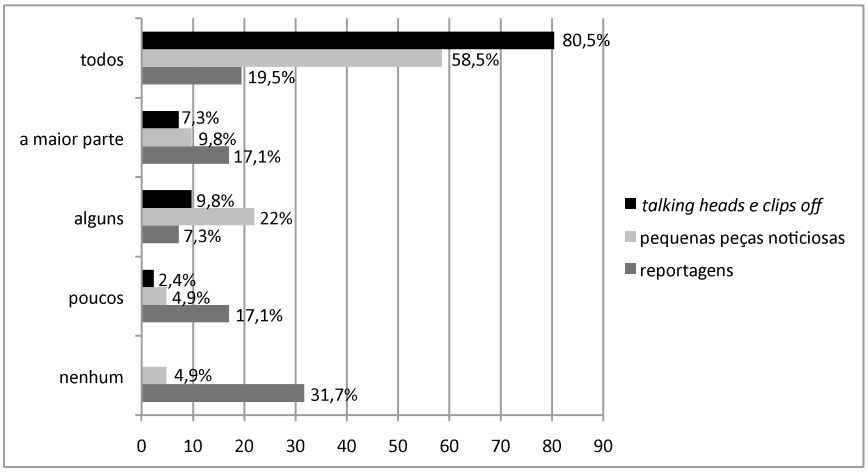
Apesar destes resultados, tal como recorda o diretor de informação da SIC, quando esta medida foi implementada na redação da *SIC Notícias*, em 2000, e quando, em novembro de 2003, a redação da SIC Generalista se fundiu com a redação da *SIC Notícias* numa única redação jornalística, e, com efeito, também os jornalistas da SIC enquanto canal generalista tiveram de começar a editar em vídeo, houve alguma resistência por parte de profissionais da informação noticiosa, nomeadamente jornalistas e editores de imagem, isto é, os principais agentes afetados por esta medida. Todavia, Alcides Vieira diz que foi uma situação perfeitamente normal, porque as mudanças criam ansiedade e instala-se um clima de incerteza. Nesta linha, o coordenador dos editores de imagem da SIC, Domingos Ferreira, lembra que os editores de imagem não reagiram muito bem, já que estes profissionais acharam que iria haver perda de qualidade nos conteúdos noticiosos televisivos montados pelos jornalistas e, por consequência, a sua profissão iria ficar desvalorizada.

Não obstante, com o passar do tempo, quer os jornalistas quer os editores de imagem foram apercebendo-se que este era o caminho a seguir. Por exemplo, o jornalista Pedro Coelho, que fez parte da mencionada resistência, hoje reconhece que seria impossível que uma redação noticiosa televisiva "alimentasse" um canal de 24 horas de notícias se uma parte dos conteúdos noticiosos não fosse montada pelos jornalistas.

Situação similar sucedeu na principal redação da TVI. O diretor adjunto entrevistado, Mário Moura, destaca que, quando a edição de imagem de conteúdos informativos televisivos foi imposta aos jornalistas, houve resistência por parte de alguns jornalistas. Em relação aos editores de imagem da TVI, de acordo com o chefe deste setor, João Ferreira, alguns também não aceitaram muito bem a implementação desta medida, dado que consideraram que a qualidade dos conteúdos jornalísticos televisivos poderia diminuir drasticamente.

3.3. Conteúdos noticiosos televisivos editados em vídeo pelos jornalistas

Gráfico 1: Conteúdos noticiosos televisivos editados em vídeo pelos jornalistas inquiridos



Fonte: Elaboração própria

Segundo os resultados expostos no gráfico 1, a esmagadora maioria dos jornalistas inquiridos (80,5%) edita em vídeo a totalidade dos *talking heads* e dos *clips off*, sendo que são os jornalistas mais jovens (dos 20 aos 29 anos) (100%) que mais sinalizam que montam a totalidade destes tipos de conteúdos noticiosos. Pelo lado oposto, são os jornalistas com mais idade (com 40 ou mais anos) (37,5%) que menos assinalam que editam em vídeo todos os *talking heads* e os *clips off*. De qualquer maneira, importa sublinhar que todos os jornalistas respondentes (100%) montam *talking heads* e *clips off*. Nas palavras do diretor de informação da SIC, a quase totalidade dos jornalistas da principal redação SIC edita em vídeo conteúdos informativos televisivos, designadamente *talking heads* e *clips off*. Estes dois tipos de conteúdos jornalísticos, tal como foi referido pelos diversos entrevistados, requerem, tanto em termos técnicos como em termos estéticos, uma montagem muito básica, estando ao alcance dos jornalistas.

Ainda a este propósito, Alcides Vieira evidencia que a grande parte dos *talking heads* e dos *clips off* difundidos nos vários programas noticiosos da SIC, quer do canal SIC Generalista quer do canal informativo *SIC Notícias*, são montados pelos próprios jornalistas. Porém, ainda na perspetiva do diretor de informação da estação de Carnaxide, os jornalistas produzem mais *talking heads* e *clips off* para os serviços informativos da *SIC Notícias*, visto que estes tipos de conteúdos jornalísticos são emitidos com maior frequência nos blocos informativos do canal noticioso do que nos programas jornalísticos da SIC enquanto canal generalista, privilegiando a difusão de pequenas peças noticiosas e reportagens.

No que diz respeito às pequenas peças informativas, verifica-se que mais de dois terços dos jornalistas auscultados (68,3%) apontam que editam em vídeo todas (58,5%) ou a maior parte (9,8%) deste tipo de conteúdo noticioso. Ainda assim, uma parte considerável dos jornalistas consultados (22%) menciona que só monta algumas pequenas peças noticiosas. Também neste ponto, são os jornalistas mais jovens (78,6%) (dos 20 aos 29 anos) que mais referem que executam a edição de imagem da totalidade das suas pequenas peças noticiosas, enquanto os jornalistas mais velhos (25%) (com 40 ou mais anos) são os que menos assinalam este item. É relevante destacar que as respostas obtidas no item "nenhumas", ainda que poucas, apenas duas, foram dadas pelos jornalistas com mais idade (com 40 ou mais anos).

Por último, observa-se que praticamente um terço dos jornalistas interrogados (31,7%) indica que não edita em vídeo as suas reportagens. Ao contrário de outros conteúdos noticiosos televisivos, as reportagens exigem uma edição de imagem mais cuidada, necessitando de operações mais complexas de montagem, sendo editadas, na maior parte das vezes, por editores de imagem. Mesmo assim, mais de um terço dos jornalistas questionados (36,6%) respondem que editam em vídeo todas (19,5%) ou a maior parte (17,1%) das suas reportagens. Interessa realçar que, segundo as respostas obtidas, são os jornalistas mais novos (dos 20 aos 29 anos) que mais montam as suas reportagens, enquanto os jornalistas mais velhos (com 40 ou mais anos) são os que menos as editam em vídeo. Aliás, a maioria dos jornalistas com mais idade (62,5%) declara que não monta reportagens.

Em 2003, na altura em que os jornalistas da SIC Generalista começaram também eles a editar em vídeo conteúdos noticiosos televisivos, o seu diretor de informação assegurava que «só as peças mais simples serão montadas no *ClipEdit*» (*in* Público, 10 novembro de 2003), ou seja, unicamente os conteúdos informativos televisivos que não exijam uma edição de vídeo muito complexa serão editadas em vídeo pelos jornalistas. Alcides Vieira reconhece que «há coisas que têm de ser feitas com os editores de imagem para ter mais qualidade de imagem e de som» (*in* Público, 10 novembro de 2003), que é o caso das reportagens.

O diretor de informação da SIC frisa que a maioria dos conteúdos jornalísticos difundidos pelos programas informativas deste operador de televisão enquanto canal generalista, designadamente no 'Primeiro Jornal' e no 'Jornal da Noite', continua a ser montada pelos editores de imagem. Acrescentando que a grande parte dos conteúdos noticiosos televisivos editados em vídeo pelos jornalistas é transmitida nos diversos serviços informativos da *SIC Notícias*.

No caso da TVI, de acordo com Mário Moura, no contexto da informação diária, a grande maioria dos jornalistas edita em vídeo conteúdos noticiosos, não só os *talking heads* e os *clips off*, mas também as pequenas peças informativas e as reportagens. Segundo António Prata, presentemente, todos os jornalistas da TVI, que trabalham na informação diária, têm, pelo menos, a capacidade mínima para editar em vídeo. Tanto mais que, nas palavras de António Prata, uma boa parte dos

conteúdos informativos transmitidos nos vários programas noticiosos diários da TVI, quer enquanto canal generalista quer enquanto canal informativo, é montada pelos jornalistas.

3.4. Os sistemas de edição de vídeo usados pelos telejornalistas

No ano 2000, aquando da preparação do lançamento do canal *SIC Notícias*, foi implementado na redação deste canal informativo um sistema digital de produção e difusão de notícias denominado por *NewsBase*, cujo sistema foi desenvolvido e comercializado pela empresa japonesa *Sony*. O *NewsBase* proporcionava três editores de vídeo, a saber: o *DNE-2000*; o *DNE-700* e o *ClipEdit*. O *DNE-2000* foi o editor de vídeo instalado nas salas de montagem, tendo sido usado pelos editores de imagem da SIC até de março de 2012. Relativamente ao editor de vídeo *Sony DNE-700*, de acordo com o coordenador do setor da edição de imagem, este não foi instalado na redação da SIC. Por último, o *Sony ClipEdit* foi o editor de vídeo disponibilizado aos jornalistas, tendo sido instalado em praticamente todos os computadores presentes na redação. Deste modo, os jornalistas editam em vídeo a partir dos seus próprios computadores, sendo a voz-off gravada numa cabine de som. Este editor de vídeo proporciona apenas as ferramentas e os recursos mais básicos de edição de vídeo. Segundo o fabricante deste sistema (Sony, 2000), este editor de vídeo foi concebido para ser utilizado essencialmente por jornalistas televisivos.

Ainda a este respeito, é importante referir que durante aproximadamente três anos, entre os anos 2000 e 2003, só a redação da *SIC Notícias* é que disponha do editor de vídeo *Sony ClipEdit*, isto é, unicamente os jornalistas afetos a esta redação informativa é que montavam conteúdos informativos televisivos. Contudo, com a fusão das redações da SIC, enquanto canal televisivo generalista, e da *SIC Notícias*, em novembro de 2003, numa única redação noticiosa, também os jornalistas da redação da SIC Generalista começaram, a partir desta altura, a editar em vídeo conteúdos noticiosos televisivos, usando o editor de vídeo *Sony ClipEdit*.

Este editor de vídeo foi usado pelos jornalistas da SIC durante mais de 11 anos, desde 2000 até março de 2012, ou seja, até que o sistema de produção e transmissão de notícias *NewsBase* foi desmantelado, tendo sido substituído por outro sistema de produção e difusão de notícias. Assim, durante o ano 2011 e os primeiros meses de 2012, foi implementado um novo sistema de produção e emissão de conteúdos informativos designado por *SONAPS*, também desenvolvido e comercializado pela *Sony*. O sistema *SONAPS* disponibiliza um editor de vídeo poderoso e de fácil utilização, o *Sony XPRI NS*. Este editor de vídeo é utilizado na SIC quer pelos editores de imagem quer pelos jornalistas. No entanto, a versão disponibilizada aos editores de imagem é muito mais completa do que a versão usada pelos jornalistas, dispondo de mais ferramentas e recursos de montagem.

No caso da TVI, durante o ano de 2003, foi implementado na redação um sistema digital de edição não linear de vídeo da empresa britânica *Quantel*. Este sistema de edição de vídeo disponibiliza, entre outros, os editores de vídeo *sQ Cut* e *sQ Edit* que, no contexto da produção da informação diária da TVI, são utilizados quer pelos editores de imagem quer pelos jornalistas, sem qualquer diferença. Segundo o chefe dos editores de imagem da TVI, estão distribuídas, pela redação, aproximadamente 60 estações de trabalho dedicadas exclusivamente à edição de vídeo, dispondo do editor *sQ Cut* ou do *sQ Edit*. Assim sendo, os jornalistas da TVI não editam em vídeo a partir dos computadores que usam para executar as outras tarefas noticiosas, como sejam a pesquisa ou o contacto com as fontes de informação, mas recorrendo a estações de trabalho dedicadas exclusivamente à edição de vídeo. Em todo o caso, as referidas estações de trabalho de edição de vídeo encontram-se localizadas mesmo ao lado dos computadores usados pelos jornalistas. Tal como é esclarecido por João Ferreira, os sistemas de edição de vídeo da *Quantel* são sistemas fechados, isto é, são compostos por *software* e *hardware* próprios. Desta maneira, ao contrário de outros editores de vídeo que funcionam praticamente em todos os computadores, os editores de vídeo da *Quantel* só podem ser instalados em computadores próprios.

Outra particularidade prende-se com o facto de os textos jornalísticos serem gravados a partir do posto de trabalho, ou seja, na redação, e não, tal como acontece na principal redação da SIC, numa cabine de som. A qualidade do som é assegurada pelo uso de um microfone superunidirecional.

4. Conclusões

Os jornalistas afetos à redação da *SIC Notícias* foram os primeiros em Portugal a assumir a tarefa de editar em vídeo conteúdos noticiosos televisivos de uma forma generalizada e contínua. Esta prática profissional foi implementada nesta redação em 2000 aquando da preparação do lançamento do primeiro canal de 24 horas de informação.

Presentemente, de um modo geral, os profissionais da informação televisiva, especialmente jornalistas e repórteres de imagem, concordam com o facto de os jornalistas desempenharem a tarefa de editar em vídeo conteúdos noticiosos, visto que esta prática profissional agiliza o processo de produção informativo televisivo, reduzindo o tempo gasto nesse processo e, por consequência, permitindo disponibilizar esses conteúdos com uma maior brevidade e aumentando a sua quantidade.

Outra ideia que deve ser destacada é que os *talking heads* e os *clips off* são os conteúdos informativos que os telejornalistas mais editam em vídeo, já que estes tipos de conteúdos requerem operações básicas de montagem.

Por último, recorda-se que os jornalistas televisivos para executar a tarefa em estudo têm à sua disposição sistemas digitais de edição não linear de vídeo.

Referências bibliográficas

Canavilhas, J. M. (2009). Ensino do Jornalismo: o digital como oportunidade. En Fidalgo, J. e Marinho, S. (Orgs.), *Atas do Seminário Jornalismo: mudanças na profissão, mudanças na formação* (pp. 49-56). Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.

Canelas, C. (2008). *A Edição de Vídeo no Jornalismo Televisivo: os profissionais da edição de vídeo da informação jornalística diária da RTP*. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Jornalismo. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Canelas, C. (2013). *O Binómio Jornalista-Editor de Imagem na Produção Noticiosa Televisiva: causas e consequências*. Tese de Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Cottle, S. e Ashton, M. (1999). From BBC Newsroom to BBC Newscentre: on changing technology and journalist practices. *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, *5(3)*, 22-43.

Cruz, C. (2008). *A Telerealidade: uma abordagem hermenêutica da construção social da realidade pela informação televisiva de actualidade*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Deuze, M. (2004). What is Multimedia Journalism?. *Journalism Studies, 5(2)*, 139-152.

Filho, W. e Correia, J. (2012). Edição não linear: a função do jornalista com as transformações tecnológicas. En Pinto, Z., Coelho e Fidalgo, J. (Eds.), *Sobre Comunicação e Cultura: I Jornadas de Doutorandos em Ciências da Comunicação e Estudos Culturais* (pp. 73-95). Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.

García Avilés, J. A. (2006a). Convergencia y polivalencia periodística en televisiones europeas y norteamericanas. *Global Media Journal*.

García Avilés, J. A. (2006b). *El periodismo audiovisual ante la convergencia digital*. Elche: Universidad Hernández.

García Avilés, J. A. (2006c). Las redacciones de los canales "todo noticias" como laboratorio de periodístico: los casos de BBC News 24 y Rainews 24. *Trípodos, 19*, 83-97.

García Avilés, J. A. (2010). Convergencia en noticias Cuatro y CNN+: una transición incompleta. En López Garcia, X. e Pereira Fariña, X. (Coords.), *Convergencia Digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España* (pp. 213-222). Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

García Avilés, J. A. e León, B. (2002). Journalistic Practice in Digital Televisión Newsrooms: the case of Spain´s Tele 5 and Antena 3. *Journalism, 3(3)*, 355-371.

García Avilés, J. A., Meier, K., Kaltenbrunner, A., Carvajal, M. e Kraus, D. (2009). Newsroom integration in Austria, Spain and Germany. *Journalism Practice, 3(3)*, 1-19.

Henderson, K. (2012). Narratives in Local Television News Editing. *Electronic News, 6(2)*, 67-80.

Público (10 de novembro de 2003). «*Redacções da SIC e SIC Notícias reunidas a partir da próxima semana*». Recuperado a janeiro de 2013, de http://www.publico.pt/media/noticia/redaccoes-da-sic-e-sic-noticias-reunidas-a-partir-da-proxima-semana-1174796

Ramonet, I. (1999). *A Tirania da Comunicação*. Porto: Campo das Letras.

Rintala, N. e Suolanen, S. (2005). The Implications of Digitalization for Job Descriptions, Competencies and the Quality of Working Life. *Nordicom Review, 26(2)*, 53-67.

Salaverría, R. e García Avilés, J. A. (2008). La convergencia tecnológica en los medios de comunicación: retos para el periodismo. *Trípodos, 23*, 31-47.

Silcock, B. W. (2007). Every edit tells a story Sound and the Visual Frame: a comparative analysis of videotape editor routines in global newsrooms. *Visual Communication Quarterly, 14(1)*, 3-15.

Sony (2000). *Sony NewsBase System,* California: Sony. Recuperado a janeiro de 2013, de http://www.broadcaststore.com/pdf/model/670546/bc-00848.pdf.

Souto, J. (2004). A produção de notícias como acção situada. En López García, X. e Sousa , J. P. (Coords.), *A investigación e o ensino do xornalismo no espazo luso-galego, Atas do I Congreso Luso-galego de Estudos Xornalisticos* (pp. 107-122). Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega.

Waldman, S. *et al.* (2011). *The Information Needs of Communities: The Changing Media Landscape in a Broadband Age*. Washington: Federal Communications Commission.

Wallace, S. (2009). Watchdog or Witness? The Emerging Forms and Practices of Videojournalism. *Journalism*, *10(5)*, 684-701.

Wallace, S. (2013). The Complexities of Convergence: Multiskilled Journalists Working in BBC Regional Multimedia Newsrooms. *International Communication Gazette, 75(1)*, 99-117.